

---

## ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ ADMINISTRATIVO DO CENTRO DE ESTUDOS DO MAR, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO 2017

Aos seis dias do mês de junho de dois mil e dezessete, às 10:00 hrs (dez horas), na sala Mar Egeu deste centro, foi realizada reunião do comitê administrativo do Centro de Estudos do Mar, presidida pelo Professor Doutor Mauricio Almeida Noernberg, diretor do Centro. Estavam presentes os docentes: Dr<sup>a</sup>. Adriana Rodrigues Perretti, Dr. Carlos Eduardo Rossigali, Dr. César de Castro Martins, Dr. Daniel Hauer Queiroz Telles, Dr. Guilherme Sippel Machado, Dr<sup>a</sup>. Morgana Vaz da Silva e Dr. Ubiratã de Assis Teixeira da Silva. Justificaram a ausência os professores: Dr. César Aparecido da Silva e Dr<sup>a</sup>. Elizabete Yukiko N. Bavastri. Pauta: Ajuste dos pontos a serem discutidos no âmbito da comissão especial para acompanhar o processo de expansão do CEM. O diretor deu início agradecendo a presença de todos e fez a leitura da ata da reunião do dia 12 de abril de 2017, que foi aprovada pelos presentes. O mesmo explicou que inicialmente houve a publicação de uma portaria para nomear os membros da comissão que acompanhará a expansão do CEM, porém continha nomes de coordenadores que já haviam deixado a função, após informação da direção o DACA solicitou à secretaria administrativa os novos coordenadores para fins de correção da portaria, mas que por um equívoco, foram informados nomes de coordenadores que ainda não haviam sido nomeados e que só estavam eleitos. Desta forma, nova portaria foi publicada constando esses nomes indevidamente. Por fim, o DACA publicou nova portaria onde consta que os coordenadores serão substituídos ao fim de seus mandatos, automaticamente. Dando continuidade, o diretor falou da importância em se ter transparência nos atos, bem como que as ações que envolvam os cursos aqui instalados sejam feitas a partir de conversas francas entre os pares, que sejam coordenadores, vice-coordenadores e direção, a fim de se evitar mal-entendidos. Assim, perguntou aos vice-coordenadores dos cursos de Engenharia Civil e Engenharia Ambiental e Sanitária sobre rumores que ouviu de uma reunião agendada por essas coordenações com o Diretor do Setor de Tecnologia em Curitiba, sem conhecimento da Direção do Setor de Ciências da Terra e da Direção do CEM, o que seria completamente inadequado. Os professores Carlos Rossigali e Morgana afirmaram desconhecer tal reunião e como os professores César Silva e Elizabete não puderam comparecer a presente reunião, o assunto foi encerrado, a fim de se evitar discussões que ficariam apenas no plano das especulações. A seguir o diretor abordou o tema principal desta reunião, que é definir o que será abordado durante a reunião de amanhã, dia 07/06, da comissão de avaliação de expansão do CEM. Explicou que a visita do Sr. Sérgio Braga confirmou as notícias de impossibilidade de obras novas, em razão das dificuldades financeiras do Governo Federal e a redução dos repasses

à UFPR, o que ocasionou a paralisação de obras em Curitiba que tinham recursos do FINEP e que necessitavam de contrapartida da universidade, criando um impedimento até que essa situação seja resolvida. O Prof. Maurício ressaltou a importância de se pensar em alternativas que visem solucionar nossos problemas de infraestrutura, porém, sem envolver a licitação de obras pela UFPR. Alternativas como a aquisição de módulos pré-montados ou casas pré-fabricadas, salientando que a necessidade de área nova construída é de aproximadamente 3000 m<sup>2</sup>. O Prof. Ubiratã perguntou como estava a situação dos pedidos feitos à prefeitura do município para cessão de espaços, como a sede da antiga Secretaria Municipal de Recursos Naturais e da atual sede da Epidemiologia, as duas em Pontal do Sul e o diretor respondeu que os protocolos foram feitos no mês passado e aguardamos os trâmites legais. Silvana ficou de enviar por e-mail a todos os participantes da reunião uma posição atualizada pelo site da prefeitura. O vice-coordenador da Engenharia de Aquicultura também questionou a possibilidade de uso da sede do Colégio Estadual Paulo Freire e o diretor explicou que é uma negociação demorada e difícil, pois envolve o Governo do Estado. O Prof. Guilherme informou que já existe uma certa antipatia pela comunidade daquela escola, uma vez que ouviram rumores que o CEM deseja utilizar o espaço. Também foi falado sobre uma visita que os coordenadores Elizabete e César Silva fizeram na Associação Banestado, a fim de verificar a possibilidade de uso de espaços por lá, o que causou estranheza, uma vez que a direção desconhecia tal fato e que deverá ser confirmado com os mesmos. O Prof. Daniel falou que talvez tenhamos que repensar o que queremos e até mesmo retroceder na proposta de se tornar Setor, pois temos várias correntes remando sozinhas e não integradas como deveria ser, a fim de termos força e êxito. Salientou que muitas variáveis são analisadas para se aprovar um novo Setor e que acredita que a questão financeira será um entrave para tal. Entretanto o diretor explicou que o que impacta a distribuição de recursos é a quantidade de cursos e a área construída da unidade (m<sup>2</sup>). Silvana perguntou sobre a possibilidade de se buscar doações para as construções ou mesmo reformas e o diretor explicou que já havia situação no passado de um investidor de Pontal do Paraná interessado em fazer doações ao CEM, porém mediante apoio deste para aprovação de um empreendimento imobiliário que poderá trazer grande impacto ambiental e que essas doações não podem servir como moeda de troca. Contudo, esta alternativa ainda pode ser considerada uma vez que há conversas em andamento com acompanhamento da PROPLAN. O prof. César perguntou como o campus Palotina desenvolveu tanto e foi explicado que houve grande apoio da prefeitura da cidade, bem como de toda comunidade. O Prof. Ubiratã destacou que é difícil que o mesmo aconteça com o CEM, uma vez que a comunidade local tem grande rejeição e restrição por

conta das atividades e posicionamentos, até mesmo pessoais de servidores da nossa unidade. O diretor lembrou que dificuldades existem, mas que devemos buscar alternativas para solucioná-las. O Prof. Rossigali concordou e salientou que amanhã durante a reunião será importante discutir todas as propostas, de forma que sejam analisadas e avaliadas com cuidado e por fim, todos os presentes concordaram. Por fim ficou definido que a postura do CEM na reunião seria primeiramente ouvir as alternativas que viriam da reitoria visto que todas nossas necessidades já eram conhecidas através dos inúmeros processos que culminaram na criação da comissão. Dando continuidade, o diretor falou de um processo dos alunos da unidade Mirassol, em utilizar a impressora que fica na secretaria de cursos para suas impressões e cópias, uma vez que no comércio próprio o valor cobrado é muito alto e também fica muito longe da sede. Foi consenso que a estrutura da secretaria é insuficiente para tal serviço e o pedido será negado. Para finalizar, o diretor falou das dificuldades enfrentadas pelo CEM e perguntou aos presentes quais atitudes serão tomadas, caso nenhum investimento seja feito no sentido de garantir o mínimo essencial para realização de aulas, como salas e laboratórios, bem como a contratação de professores para continuidade dos cursos de engenharia. A ideia de barrar a entrada de novos ingressos nos cursos recém-criados foi unânime, uma vez que não teremos condições mínimas de garantir a realização das aulas. O Prof. Daniel lembrou que essas discussões serão necessárias e importantes para serem realizadas junto aos NDE's de cada curso. E nada mais havendo a tratar, o diretor deu por encerrada a reunião, da qual eu, Silvana de Oliveira Borges, Secretária Administrativa do CEM, lavrei a presente ata.